

ORLANDO CALIMAN



ES 2030 refaz caminho já percorrido, mas tomando-o como espaço de aprendizado e reflexão, mirando um novo horizonte

ES inovador, dinâmico e sustentável

Transformar o Espírito Santo num Estado inovador, dinâmico e sustentável é o objetivo síntese do Plano de Desenvolvimento, o ES 2030, para os próximos 17 anos. O objetivo é ousado e desafiador, como era de se esperar de um Estado que na sua história, em especial, em momentos mais recente, tem demonstrado grande capacidade de superação de obstáculos e também de construção de novos caminhos que possam conduzi-lo a patamares cada vez mais elevados de desenvolvimento.

Entregue ontem à sociedade capixaba, o ES 2030 passa a se constituir agora no novo instrumento de orientação, um novo “mapa de navegação” para a construção de um futuro melhor. É o mapa que mostra por onde devemos caminhar e o que devemos fazer para que lá na frente, em 2030, possamos comemorar os resultados alcançados em termos de desenvolvimento humano, qualidade de vida, econômico, institucional, político, cultural, social e ambiental.

Na história da humanidade, as nações que conseguiram avançar foram aquelas que por razões e condições bem próprias souberam convergir forças, recursos e organização rumo a objetivos comuns, sempre focados em visões de longo alcance no tempo. Isso é planejamento, aparentemente uma ferramenta simples, mas que no caso de uma sociedade transforma-se numa tarefa complexa, especialmente em sociedades abertas e democráticas, como no nosso caso.

Há vários exemplos de sucesso na aplicação da ferramenta de planejamento de longo prazo no caso de países. Colocaria a Coreia do Sul no topo do ranking da lista dos bem-sucedidos, por se tratar de um país democrático, aberto internacionalmente e originariamente classificado com subdesenvolvido. Na década de 70, encontrava-se em patamar inferior ao Brasil em termos de indicadores de desenvolvimento. Tinha um PIB per capita inferior ao nosso. Hoje encontra-se em situação invejável e integra o grupo de países desenvolvidos.

O curioso é que não existe nenhum segredo do processo. Desde o início construiu-se uma convergência coletiva em torno de objetivos comuns, para os quais também convergiram recursos e forças. A Coreia do Sul se tornou inovadora, dinâmica e também mais sus-

tentável. E o que não é segredo para o mundo é que isso aconteceu pela simples razão daquele país ter eleito a educação, em todas as suas dimensões, portanto, o conhecimento – a ciência, a tecnologia e a inovação – como o caminho mais amplo e rápido para promover o avanço.

A China é outro exemplo, embora em contexto bem diverso, principalmente por não se tratar de um regime de governo democrático, pelo menos no conceito ocidental. Mas, lá também o planejamento é ferramenta central para a condução daquele país na direção de uma visão de longo prazo focada na perspectiva de postar-se na liderança da economia mundial, em breve. E lá também a educação e o domínio do conhecimento, a ciência, a tecnologia e a inovação, são colocados como fatores

portadores do futuro, que são aqueles capazes de produzir inovação, dinamismo e perspectiva de sustentabilidade. São os diferenciais que consolidam o “avançar”, o novo e a sofisticação.

É o caminho que está sendo proposto para o Espírito Santo no ES 2030. Com certeza o mais curto e o que possibilita o “avançar” com mais velocidade. Não se trata de um início de uma caminhada, ou de um ponto de partida, pois já percorremos, e de forma muito eficiente e também com velocidade, um bom pedaço de “estrada” com o ES 2030. O ES 2030 refaz esse caminho já percorrido, mas, tomando-o como espaço de aprendizado e reflexão, mirando um novo horizonte, um novo ponto de chegada – visão de futuro – que agora é projetado com outros e novos olhares. Certamente, mais exigentes, como se esperaria.

O maior desafio, no entanto, está em dar vida esse instrumento valioso. Isso deve ser tarefa e compromisso do dia a dia daqui para frente, seja de governos, da sociedade e de organizações privadas. Por outro lado, é importante que seja compreendido como ferramenta de um diálogo amplo e aberto, e que funcione como eixo de convergência, de encontro de ideias e novas propostas. O ES 2030 não é uma construção acabada, mas uma obra em construção.

—
As nações que conseguiram avançar foram aquelas que souberam convergir forças, recursos e organização rumo a objetivos comuns